



O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO COMO INTERFACE DA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA : RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL -ANOS INICIAIS

Deliane Gaia Fontes

Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia
Especialista em Matemática Fundamental
Universidade Federal do Pará

RESUMO

Este trabalho tem como objeto de estudo a relação entre o sentimento de pertencimento e a inclusão de alunos com deficiência na escola. O interesse em realizar a presente pesquisa surgiu durante o desenvolvimento do trabalho da autora em sua função de coordenadora pedagógica ao observar o efeito do sentimento de pertencer dos alunos no processo de inclusão, o que por vezes deixava evidente benefícios, mas em algumas situações provoca conflitos. Ressalta-se que a autora realiza sua função de coordenadora pedagógica em escola de ensino fundamental, anos iniciais, e neste sentido tem se deparado com questões referentes a função em que atua o que proporcionou também um melhor acompanhamento do objeto de estudo. O objetivo desta pesquisa é refletir sobre o sentimento de pertencimento e sua interface no processo de inclusão e no o desenvolvimento do ensino aprendizagem dos alunos com deficiência, discorrendo sobre o papel da família e dos profissionais de educação ao lidarem com as situações decorrentes do trabalho educativo onde ocorrem de benefícios e conflitos. Neste sentido nos baseamos na seguinte pergunta: De que forma a inclusão escolar pode ser beneficiada (ou não) pelo sentimento de pertencimento dos alunos. Teremos o relato de experiência da autora do referido trabalho configurando o contexto da pesquisa a qual foi construído em análise metodológica qualitativa com observação participante.

Palavras- chave: Inclusão Escolar. Pertencimento. Comunidade.

INTRODUÇÃO

O momento da história que vivemos abre um leque de possibilidades para nos desprendermos um pouco de nossos preconceitos deixando fluir nossos sentidos ou nossa falta de sentido em ver as coisas de uma outra perspectiva. *Um novo paradigma do conhecimento está surgindo das interfaces e das novas conexões que se formam entre saberes outrora isolados e partidos dos encontros da subjetividade humana* (Mantoan, 2003, p.25) A diversidade de nossa vida social provoca –nos um olhar mais tolerante e menos preconceituoso pois vivemos em um tempo de tentar harmonizar nossas forças para o enfrentamento de um mundo de preconceitos e egoísmos.

Nosso local de trabalho, a escola, retrata o mundo, a cidade, o bairro e enfim retrata nossa sociedade. A unidade de ensino em que trabalhamos é um pouco de nós. Enquanto grupo social, construímos este lugar cada um com sua peculiaridade, cada profissional e cada criança deixa sua marca e assim nos sentimos pertencendo a comunidade.



Importante também ressaltar que ao deixarmos nossa marca levamos conosco um pouco do ambiente e desta forma montamos e desmontamos nossos conceitos constantemente formando um misto de opiniões, saberes e desta forma, e a todo o momento construímos, fortalecemos ou mesmo desconstruímos nossas opiniões (Maslow,1962). Ainda que isto seja, em muitos casos, difícil de aceitarmos é o que acontece naturalmente.

Nossa motivação em realizar o presente trabalho surgiu de nossa prática cotidiana junto aos alunos com deficiência nos anos iniciais do ensino fundamental e como o sentimento de pertencimento dos mesmos é forte em relação a escola o que por hora nos provoca a reflexão sobre o papel da escola e o papel da família junto as crianças.

OBJETIVO GERAL

Contribuir com a reflexão sobre a Educação Inclusiva tendo como interface o sentimento de pertencimento dos alunos com deficiência em relação a escola e com isto verificar os pontos positivos e negativos e como nós profissionais da educação podemos trabalhar de forma a contribuir para que este sentimento de pertencimento flua beneficiando a aprendizagem dos alunos .

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar os pontos positivos e negativos na aprendizagem dos alunos com deficiência mediante o sentimento de pertencimento a comunidade escolar.
- Verificar o que as famílias dos alunos percebem sobre o sentimento de pertencimento dos alunos a escola.
- Identificar os fatores que causam conflito e prejudicam a aprendizagem dos alunos e que podem estar sendo desencadeado pelo sentimento de pertencimento.

REFERENCIAL TEÓRICO

O presente trabalho propõe uma análise sobre o sentimento de pertencimento e sua relação com a inclusão de pessoas com deficiência no ambiente escolar. Assim nos colocamos a investigar os conflitos decorrentes do sentimento de pertencimento e o porquê deles e como nós educadores podemos contribuir na condução positiva desses conflitos.

Desta forma procuramos estudar alguns autores como Sousa(2003); Maslow (1962); Mantoan (2003) com o objetivo de entender nossa questão a partir do embasamento teórico.



Entendemos então, a princípio conforme Sousa (2003) que o sentimento de pertencimento está fortemente ligado à questão de aceitação pelo indivíduo em determinado grupo ou comunidade como afirma Sousa:

(...) o tema do sentimento de pertencimento manifesta-se cada vez mais, não só em suas áreas disciplinares de origem, sobretudo a antropologia e a política. Ele se traduz de forma visível, em sentidos e motivações diversos dos de suas raízes, sustentando a busca de participação em grupos, tribos e comunidades que possibilitem enraizamento e gerem identidade e referencia social (...). (2010 ,p. 4)

O fortalecimento da identidade da criança faz com que a mesma possa se reconhecer como parte da comunidade e a importância de seu papel na sociedade. A importância em exercer a cidadania, por sua vez, fortalece o sentimento de pertencimento, pois contribui para a mesma construir seu senso de responsabilidade sobre seu ambiente e em relação às pessoas com quem convive. No dicionário de Direitos Humanos vemos a seguinte colocação sobre o sentimento de pertencimento:

Pertencimento, ou o sentimento de pertencimento é a crença subjetiva numa origem comum que une distintos indivíduos. Os indivíduos pensam em si mesmos como membros de uma coletividade na qual símbolos expressam valores, medos e aspirações (...). Quando a característica dessa comunidade é sentida subjetivamente como comum, que pode ser a ascendência comum surge o sentimento de “pertinência”, de pertencimento, ou seja, há uma comunidade de sentido. (Amaral, 2006)

Desta forma, na escola a pessoa amplia seu universo social e quanto mais tem consciência de seu eu, mas também percebe o outro em quanto fazem parte de uma mesma comunidade a qual estão vinculados por laços de identidade, regras e objetivos comuns.

Diante da inclusão dos alunos com deficiência no âmbito escolar sabemos que é de grande importância que os mesmos sintam-se membros na comunidade e pertencentes a um processo que todos estão incluídos para caminhar e chegar juntos aos objetivos estabelecidos respeitando a cada um com suas peculiaridades e habilidades. Como afirma Mantoan

A inclusão também se legitima, porque a escola, para muitos alunos, é o único espaço de acesso aos conhecimentos. É o lugar que vai proporcionar-lhes condições de se desenvolverem e de se tornarem cidadãos, alguém com uma identidade sociocultural que lhes conferirá oportunidades de ser e de viver dignamente. (Mantoan, 2003 p. 29.)

O processo de inclusão demanda uma responsabilidade da qual sabemos que pode mudar a vida de muitas pessoas com deficiência. E nisto o sentimento de pertencer tem estreita ligação, pois é ao sentir-se incluído que o aluno irá perceber-se como parte de uma comunidade.

Conforme a LDB (Art. 2º) a família deve ter papel primordial na educação das crianças. Podemos então dizer que na construção do sentimento de pertencimento a família tem a maior responsabilidade sendo o lugar onde a criança vai ter seus primeiros contatos sociais.



METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como base a metodologia qualitativa. E com a observação participante no cotidiano foi de extrema importância para comparar dados coletados e a prática com alunos e professores e também contato com os pais. Nossa escolha pela pesquisa qualitativa se deu por considerar nosso objeto de pesquisa minucioso em detalhes e com grande dinamismo bem como a forte gama de subjetividade dos indivíduos. Conforme Minayo explicita:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares(...). Ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (2001, p.22)

Realizamos nossa pesquisa utilizando questionários semi-estruturados, para cada tipo de questionário existem 03 perguntas. Procuramos separar por grupos os indivíduos para registro: Grupo pais/responsáveis, grupo professores e grupo alunos, sendo 04 indivíduos entrevistados por grupo. Compondo um total de 12 entrevistados. As perguntas foram realizadas oralmente por conta de fatores peculiares aos entrevistados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Verificamos por meio de nossa pesquisa que alguns dos nossos alunos, acabam vendo nos professores uma referência materna ou paterna, ao invés do profissional, mas que para a criança por vezes confusa necessitada de referência de um grupo que a acolha e entenda, acaba transferindo ao meio escolar o que deveria ter na família. Pudemos perceber certa confusão sobre o papel da escola nas falas de pais/responsáveis, alunos e professores entrevistados. Destacamos como exemplo:

Aluno 1- "... gosto daqui porque é a minha escola. Eu amo a professora ...gosto muito de todas, por isso não quero ficar em casa"

Mãe/pai/Responsável 1 "... ela mudou bastante em casa está mais obediente, mas quando não vai para a escola fica triste... ela fala que ama as tias, só fala nessas tias. Nas férias ficava o tempo todo falando sobre a escola e com vontade de ir para a escola aí a gente traz, mas acho que não vai aprender ler nem escrever nada "

Professor 1- "... eles gostam de participar das atividades habituais e desenvolvem um amor tão grande por mim que não posso dizer onde moro pois eles podem fugir para minha casa...!"

Nas respostas abaixo verificamos uma harmonia maior entre escola e família:



Aluno 2-... “gosto da escola, minha mãe me ajuda a participar, gostei de marchar junto com minha turma no dia 7 de setembro...”

Mãe/pai/Responsável 2- “ Nosso filho fala pouco, mas percebemos quando ele está feliz, ele gosta de ficar em casa com a gente mas também sente-se bem quando chega a hora da escola. Ele tem avançado bastante na aprendizagem, procuramos sempre conversar e explicar as coisas para ele...”

Professor 4- “Eles gostam de participar bastante, se empolgam, avançam quando frequentam regularmente, mas infelizmente o preconceito ainda é grande mas penso que seja mais medo de não saber lidar , depois que a gente aprende tudo se torna simples

Nas falas de nossos 12 entrevistados percebemos que o preconceito e a falta de credibilidade na escola por parte dos pais à escola ainda é bem presente. Mas que é significativo a questão afetiva dos alunos com universo escolar.

CONCLUSÃO

Mediante nossa pesquisa percebemos a necessidade de buscarmos o equilíbrio no que diz respeito ao sentimento de pertencimento dos alunos à escola, tendo em vista que o papel da escola não é se transformar na família da criança, mas sim, aproveitar o sentimento de pertencimento do aluno para aproximar a família da escola , com intuito de demonstrar o quanto é importante para a criança sentir-se “pertencer” e que os pais/responsáveis, devem ser os primeiros a cativarem isto nas crianças .

Verificamos que o trabalho educativo deve buscar um caminho cooperativo para que haja a cativação dos pais/responsáveis juntos aos alunos com deficiência no sentido de resgatar o sentimento de pertencimento para o seio familiar onde deve ser mais forte . Sendo algo bastante necessário o que potencializará o processo de aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Ana Lúcia. Peretncimento. Dicionário de Direitos Humanos. Junho/2006. Disponível em < <http://escola.mpu.mp.br/dicionario/tiki-index.php?page=pertencimento>> Acesso em 18 de setembro de 2017

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDBEN – Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF.

MANTOAN, Maria Tereza Égler. Inclusão Escolar- O que é?Por que? Como fazer? 1º edição. São Paulo: Moderna, 2003.

MASLOW, ABRAHAN H. Introdução a Psicologia do ser. Coleção Anima.Texto original 1962. Rio de janeiro: Eldorado.



MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social- Teoria, método e criatividade. 18ª edição. Petrópolis: Vozes, 2001.

SOUSA, Mauro Wilton. O pertencimento ao Comum mediático: A identidade em tempos de transição. Revista Significação. 2010 Disponível em < www.usp.br/significacao/pdf/significacao34_2%20mauro%20wilton%20%20sousa.pdf/ Acesso em 09 de setembro de 2017.